



Eu conspirei com poetas e fingi ser um deles”: a experiência poética de E. P. Thompson (1940-1945)

DE AGRELA, Raul Victor Vieira Ávila¹
Universidade Federal do Ceará
raul.agrela@hotmail.com

FURTADO FILHO, João Ernani²
Universidade Federal do Ceará
jernanif@hotmail.com

Edward Palmer Thompson é um historiador lido e discutido com muita frequência entre historiadores e historiadoras. Thompson tem sua relevância seja no escrever, no ensinar ou no fazer história. Ele se tornou recorrente nos estudos históricos como um historiador que desenvolveu reflexões de teoria e de metodologia expressivas para a história enquanto ciência e também porque pensou a história enquanto ação, agência. Seu nome passou a ser mais popularizado para além da ilha britânica a partir da publicação do *A formação da classe operária inglesa* em 1963, quando tinha trinta e nove anos, através de traduções desta obra e de intercâmbios acadêmicos.

A partir das leituras de sua vasta obra, podemos perceber que Thompson, ademais de ser um intelectual atento às pesquisas históricas, era um sujeito ligado à poesia e aos poetas contemporâneos seus. E não somente aos poetas e à poesia como objeto e fontes de estudo de história. De forma que, a partir desse interesse, fomos levados à uma outra dimensão de E. P. Thompson, visto que observando suas obras, encontramos um volume de poemas escritos por Thompson durante toda sua vida. Assim, esta pesquisa tem como objetivo estudar a literatura de poesia produzida por Thompson, ou seja, estudar Thompson poeta.

¹ Mestrando em História Social/UFC.

² Professor do Departamento de História e do Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Federal do Ceará.



E. P. Thompson foi, portanto, poeta. Na verdade, ele foi primeiro poeta que historiador. Todos os poemas conhecidos de Thompson estão no volume *Collected Poems* editado por Fred Inglis em 1999. São 42 poemas escritos durante toda a sua vida. Fred Inglis afirma que “the poems show signs of this occasionality” (p. 20), de forma que identificar essas alterações de tempos e espaços de escrita das poesias contribui para a construção e desenvolvimento das problemáticas históricas que os poemas possibilitam, em suas historicidades específicas. Desta forma, essa condição de “ocasionality” dos poemas que Inglis destaca é uma inevitabilidade e propõe uma reflexão, que são as distintas características dos poemas quando se pensa em uma possível divisão dos mesmos.

Num primeiro momento observa-se a possibilidade de divisão dos 42 poemas em quatro partes. Na parte I, temos 18 poemas que seguem do poema *Redshank* em 1940 até o *Homage to Tibor Dery* em 1959. São 18 poemas espaçados através desses 19 anos. Já na parte II, Thompson não escreve nenhum poema, somente em 1973, quando do golpe no Chile, ele escreve *Homage a Salvador Allende* e outro poema chamado *My Study*. Na parte III, Thompson entrega na noite de Natal do ano de 1983 para familiares e amigos um opúsculo dourado com poemas intitulado *Infant and Emperor: poems for Christmas 1983 (for Dorothy)*: são 11 poemas que percorrem a já tão conhecida trajetória do nascimento de Jesus: a Anunciação à Maria, o nascimento de Jesus, o massacre dos inocentes por Herodes, a fuga de Maria, José e o menino Jesus para o Egito... Por fim, a IV trata-se da sequência de 11 poemas chamada *Powes and Names (with apologies to Szuma Chien)*, escritos quando viajara à China e lá visitara o mausoléu do imperador Qin com seus guerreiros de terracota.

Neste trabalho, trabalharemos somente com os poemas da parte I, referente àqueles que vão desde o *Redshank* até o *Homage to Tibor Dery*. Neste período, é importante destacar, havia em Thompson uma vontade de ser poeta. Ele realiza curso de literatura e história e, logo depois, passa a lecionar história e literatura para classe operária inglesa à noite, em um projeto de extensão da Universidade de Leeds. Desta



forma, ao afirmar que Thompson agindo como poeta foi se tornando historiador, é possível encontrar o poeta no historiador e o historiador no poeta, pois “ambos” não é “ambos” mas um, Thompson. Ou seja, aqui converge o atrito entre a história e a literatura que será desenvolvido neste trabalho.

Pelas primeiras análises dos poemas “de amadurecimento”, percebe-se uma preocupação acerca do sujeito (histórico?) e também acerca da ação. Ou seja, para esta primeira parte serão discutidos os motivos e as motivações para compreender o como e o porquê a apologia à ação surgia em Thompson e como e porquê ela se desenvolvia e transformava.

Em 1945, com 22 anos, E. P. Thompson escreveu um poema chamado “Song for 1945”. Dentre seus versos, lemos: *“O luar se desfaz quando a maré se recolhe”*. A maré não pode ser recolhida sob a preocupação de perder e perder-se do luar, fonte de inspiração para o poeta. Esse verso, no entanto, é co-sequência de outro: *“Temos pouco a perder tempo enquanto você decide”*. Decide o quê? Da inação: *“erga-se, você, levante-se...”*. O tom do poema fala sobre o tempo de sua escrita. O poema diz de um tom temporal. O autor poema procura aproximação àquele com quem fala, *“Erga-se, irmão, levante-se, desperte-se para lutar”*, uma aproximação que chama à luta, mas uma luta outra, que não se refere à da guerra, mas que se inclina sobre os escombros temporais que a guerra, ironicamente, constrói. Outro verso: *“Jamais uma época de transformação retornará / Esse tempo que a história nos trouxe”*, sugere que a guerra finalizada não determina a resolução de que não há mais porque lutar, visto que é justamente quando a luta da guerra acaba que surgem implicações pelas quais a luta deve permanecer. Qual luta, então, permanece?

Assim, o poema “Song of 1945” será analisado junto com os outros poemas da parte I dos 42 poemas de Thompson no *Collected Poems*. Na medida em que a inquirição das fontes acontece, outras perguntas são aproximadas para a realização da análise e argumentação. Assim, entender como a apologia à ação e a luta aparece e se desenvolve em Thompson, sugere destacar o significado da morte do irmão Frank Thompson durante



a guerra, assim com sua aproximação mais detida ao marxismo. A luta que permanece é pelo socialismo e pela derrocada do capitalismo – conflito que será logo depois chamado de *guerra fria*. Como e porque isso acontece, a partir da experiência de Thompson?

PALAVRAS-CHAVE: E. P. Thompson, poesia, história

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HOBBSBAWM, Eric J. *Sobre História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- MERRILL, Michel. Uma entrevista com E. P. Thompson (1976). Trad. MORAIS, Sergio Paulo e ROCHA, Rafael Correia. *História e Perspectivas*, Uberlândia (1): 417-445, jan./jun. 2014
- PALMER, Brian D. *E. P. Thompson: Objeções e Oposições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- RICOEUR, Paul. *Sobre a tradução*. Trad.e prefácio Patrícia Lavelle. BH: Editora UFMG, 2011.